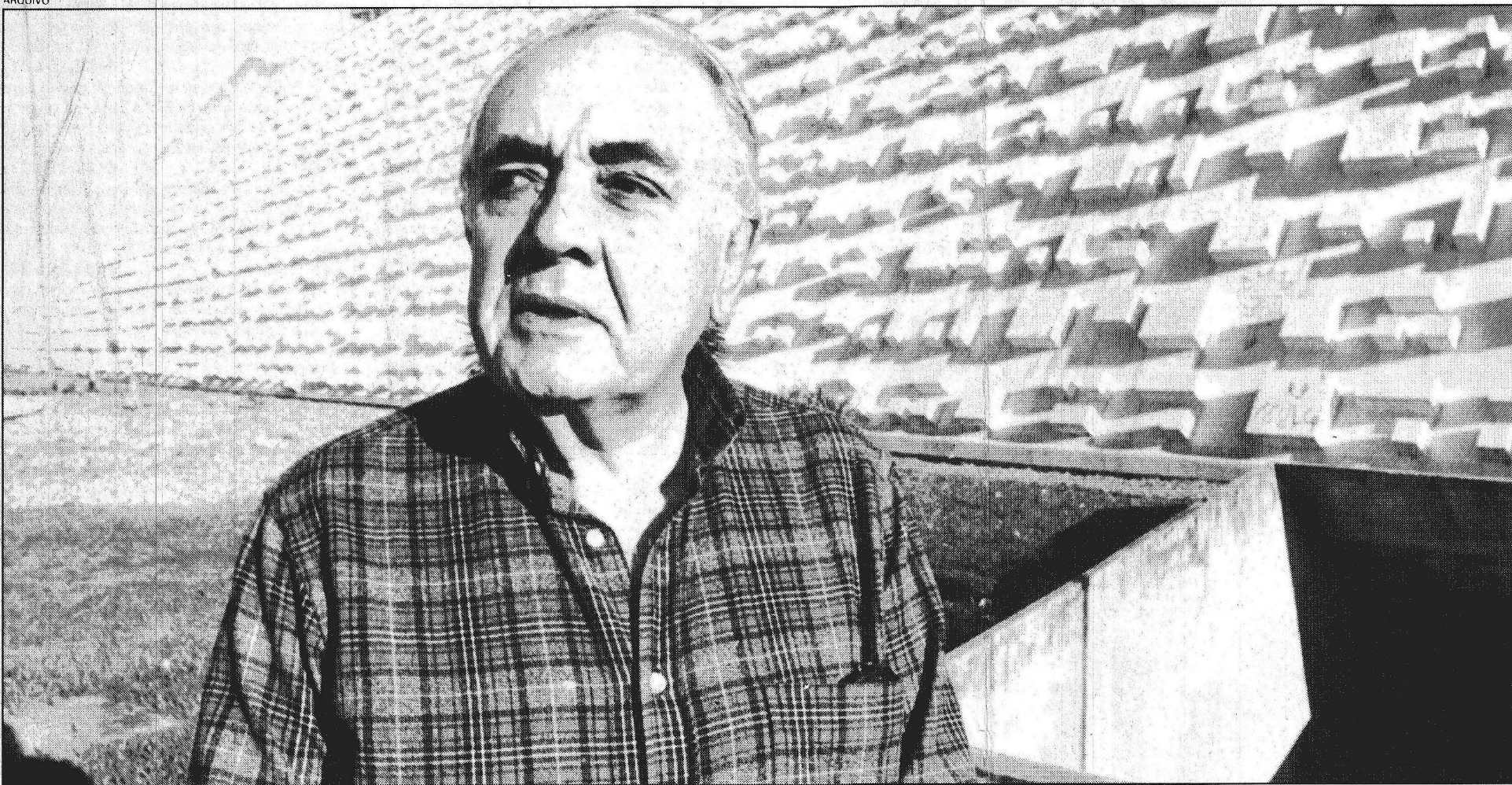




Bulcão doou seu acervo com pinturas, desenhos, objetos, gravuras e projetos arquitetônicos. Com a doação, foi criada a fundação que leva seu nome

Mostra de 50 obras de Athos Bulcão lança hoje fundação que leva o nome do artista

Com uma doação de Athos Bulcão — o artista plástico que em parceria com vários arquitetos, em especial com Oscar Niemeyer, assina o visual de Brasília — foi criada, no final do ano passado, a Fundação Athos Bulcão para o Intercâmbio Internacional e Intercultural em Arte. Seu lançamento acontece às 18h de hoje, no Palácio do Itamarati, com uma exposição que reúne mais de 50 obras do artista, percorrendo suas diversas fases e vertentes. No patrimônio da fundação — muito mais amplo —, um acervo constituído por pinturas, desenhos, objetos, gravuras e projetos de integração arquitetônica de Athos, além de obras de outros artistas por ele colecionadas. Nos planos, a construção de um centro cultural multimídia, empenhado no “resgate da vocação renovadora e vanguardista que orientou a criação de Brasília”.

Tudo começou com um convite, que o parceiro de Niemeyer em obras como a Igreja, o Congresso Nacional, o Itamarati, o Panteão e o Memorial JK, diz não ter podido recusar. A idéia e o convite para a criação da fundação partiram de um grupo

Um espaço para a arte

de pessoas ligadas às artes e à cultura no DF, que agora integram sua primeira diretoria, entre outras Vera Brant, Betty Bettiol, Joaquim Vaz de Mesquita e Evandro Salles.

Para abrigar o acervo doado por Athos Bulcão está prevista a construção de uma sede: o centro cultural, que terá projeto assinado pelo presidente de honra da fundação, Oscar Niemeyer. De acordo com o secretário executivo, o artista plástico Evandro Salles, há uma expectativa em torno de uma doação do terreno, por parte do GDF. “Existem várias áreas na cidade, destinadas às atividades culturais, que ainda se encontram disponíveis”.

Atividades — Mas, a Fundação Athos Bulcão não se restringe a reunir o acervo doado pelo artista. Os vãos que pretende são muito maiores. O centro cultural, dedicado às artes visuais, prevê inúmeras atividades. Todas voltadas para a reflexão e a produção no campo da arte contemporânea, tendo Brasília como eixo. Nas palavras de Evandro Salles, “o resgate da vocação vanguardista da cidade, que foi interrompida. Uma vocação internacional”.

Nas palavras de Athos Bulcão, “o resgate da utopia entranhada em Brasília”. Ele, que participa ativamente da vida cultural da cidade, convive com pessoas de idades varia-

das, ressaltando que a arte dilui as diferenças entre as gerações, comenta estar observando, ao longo do tempo, um maior número de talentos nas artes plásticas em Brasília. “Estes artistas não podem ficar confinados em um só lugar por questões de contingências”, afirma Athos, cuja fundação que carrega o seu nome tem os intercâmbios entre seus objetivos principais.

O centro cultural, “com instalações de boa qualidade”, conforme explica Evandro Salles, “terá condições de receber exposições internacionais”. As propostas incluem não só o recebimento de obras, mas também de artistas, que deverão realizar semi-

Acervo tem mais de 300 projetos

Mais de 300 projetos de integração Arquitetônica de Athos Bulcão, entre realizados e não-realizados (poucos) fazem parte do acervo da Fundação Athos Bulcão. Parcerias com João Filgueiras Lima (Hospital Sarah Kubitschek), Henrique Mindlin (relevo do hall de entrada do Jornal do Brasil — RJ), e Elvin Dubu-gras (Cultura Inglesa — DF — e várias embaixadas do Brasil no exterior), entre outros. Um número consideravelmente maior de obras ainda está para ser catalogado.

Na abertura da exposição de hoje, que contará com a presença dos ministros das Relações Exteriores, Fernando Henrique Cardoso, da Cultura do Brasil e de Portugal, Antônio Houaiss e Pedro Miguel de Santana, um aperitivo do que mais adiante poderá ser visto na fundação.

nários e workshops. “Um local”, como acrescenta Athos, “onde a cultura possa ser tratada com mais embasamento”.

Para ele, falta, em Brasília, um lugar onde as pessoas possam ter mais liberdade para pensar, independentes das contingências do poder. O centro também se voltará para a formação de público. Independente de sua construção física, a fundação já tem atividades programadas. Projetos imediatos, como a coordenação do Fórum Brasília de Artes Plásticas e um outro considerado prioritário: um “grande evento”, como anuncia Evandro Salles, para o próximo aniversário da cidade. “Algo do porte da Bienal Internacional de São Paulo”.

Este projeto está sendo articulado em conjunto com o Instituto Goethe e prevê a ocupação da Esplanada dos Ministérios, da Rodoviária ao Congresso Nacional, por grandes instalações que incluem as artes plásticas, a fotografia e o audiovisual (vídeos). Um Fórum de menor porte, de artes plásticas, está sendo trabalhado para setembro deste ano com parceria da Universidade de Brasília.

■ Mônica Silva da Silveira

Fundação Athos Bulcão — Lançamento às 18h de hoje, no Palácio do Itamarati, com uma exposição de obras do artista.